



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 117, DE 2007

(nº 498/2007. na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JULIO CEZAR ZELNER GONÇALVES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Áustria.

Os méritos do Senhor Julio Cezar Zelner Gonçalves que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de julho de 2007.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma linha decorativa curva abaixo.

Brasília, 10 de julho de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor JULIO CEZAR ZELNER GONÇALVES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Áustria.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor JULIO CEZAR ZELNER GONÇALVES que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JULIO CEZAR ZELNER
GONÇALVES

CPF: 042 275 811-68

I.D: 4216 MRE

05/09/1948	Filho de Antenor G. Gonçalves e Elza Zeiner, nasce em 5 de setembro, no Rio de Janeiro/RJ
02/01/1970	Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ
12/03/1971	Terceiro Secretário em 12 de março
13/03/1971	Divisão do Tratado da Bacia do Prata, assistente
01/04/1973	Divisão da América Meridional I, assistente
06/06/1973	Divisão de Feiras e Turismo, assistente
06/05/1974	Departamento Geral de Administração, assistente e assessor
03/12/1975	Ordem do Mérito, Paraguai, Cavaleiro
01/05/1976	Segundo Secretário, por merecimento, em 01 de maio
07/02/1977	Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Segundo e Primeiro Secretário
12/12/1979	Primeiro Secretário, por merecimento, em 12 de dezembro
17/08/1981	Embaixada no México, Primeiro Secretário e Conselheiro
27/04/1983	Ordem da Águia Azteca, México, Cavaleiro
17/12/1984	Conselheiro, por merecimento, em 17 de dezembro
04/02/1985	Divisão de Privilégios e Imunidade, Chefe
14/08/1987	Ordem do Mérito Militar, Oficial
27/08/1987	Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro

10/05/1988	Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial
13/08/1990	Divisão de Política Financeira e de Desenvolvimento, Chefe
27/02/1991	Ordem do Mérito, Equador
05/06/1991	Secretaria de Administração Federal, Gabinete, Chefe
06/07/1992	Divisão de Ciência e Tecnologia, Chefe
21/12/1992	Ministro de Segunda Classe em 21 de dezembro
26/08/1994	Embaixada em Haia, Ministro-Conselheiro, Encarregado de Negócios na ausência do titular
12/04/1999	Vice-Presidência da República, assessor
28/06/2000	Ministro de Primeira Classe em 28 de junho
31/08/2000	Ordem do Mérito dos Guararapes, Estado de Pernambuco, Grande Oficial
26/04/2001	Ordem do Mérito, Distrito Federal, Grã-Cruz
10/05/2002	Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial
26/09/2002	Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz
02/01/2003	Secretaria de Estado das Relações Exteriores, à disposição da DP
18/01/2004	Consulado-Geral em Lisboa, Cônsul-Geral


DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

INFORMAÇÃO SOBRE A REPÚBLICA DA ÁUSTRIA

Junho de 2007

Avaliação do estado das relações bilaterais

Nos anos 90 a agenda bilateral não registrou visitas de alto nível. Na presente década, encontros mantidos entre os Chanceleres dos dois países à margem de foros multilaterais serviram como oportunidade para atualizar o diálogo político. Em 2003, o Chanceler Celso Amorim encontrou-se com a então Chanceler Benita Ferrero-Waldner à margem da Reunião Ministerial do Grupo do Rio-UE. Em 2004, os Chanceleres Amorim e Ferrero-Waldner encontraram-se à margem da III Cúpula UE-América Latina e Caribe, em Guadalajara. O Presidente Heinz Fischer realizou visita de Estado ao Brasil em setembro de 2005. Em 2006, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva encontrou-se com o Presidente Heinz Fischer à margem da IV Cúpula UE-ALC. O novo Primeiro-Ministro da Áustria, Alfred Gusenbauer, no cargo desde janeiro, manifestou interesse em visitar o Brasil este ano, em data a ser mutuamente acordada.

A agenda internacional dos dois países converge no tratamento de várias questões: meio ambiente, com ênfase na implementação dos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto; participação em Missões de Paz e Missões Humanitárias respaldadas em Resoluções do CSNU; combate ao terrorismo internacional e ao crime organizado; desarmamento, controle e não-proliferação de armas de destruição em massa; reforma das Nações Unidas.

No âmbito da cooperação bilateral, sobressai o interesse comum na realização de cooperação com terceiros países, em particular da África lusófona, com destaque para Cabo Verde, que vem tradicionalmente recebendo cooperação austríaca. Na área de meio ambiente, destaca-se a troca de informações na área de mudança do clima e a cooperação para o desenvolvimento de projetos no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto.

O Brasil é o principal parceiro econômico-comercial da Áustria na América Latina, concentrando 40% de todo o comércio do país com países da região. Cerca de oitenta companhias austríacas, operam no Brasil, com destaque para a "Voerst Alpine", que tem forte parceria com a COSIPA, em Cubatão.

Também somos o maior captador de capitais austríacos na América Latina. O estoque de investimentos da Áustria no Brasil, que em 1996 era de US\$ 95 milhões, passou, em 2005, a US\$ 304,16 milhões. Investidores austríacos manifestaram interesse em participar de projetos de infra-estrutura brasileiros, especialmente em rodovias, por meio de Parcerias Público-Privadas.

O comércio bilateral —tradicionalmente deficitário para o Brasil— tem se caracterizado por exportações brasileiras de matérias-primas e itens semi-manufaturados e por uma pauta de importações variada. A corrente comercial bilateral foi de aproximadamente US\$ 610,7 milhões em 2006:

- Exportações: US\$ 143.870.482
- Importações: US\$ 466.820.197
- Saldo: (US\$ 322.949.715)

Pauta de exportações: minérios de ferro aglomerados e não-aglomerados e seus concentrados, pistões para motores de explosão, fumo não-manufaturado.

Pauta de importações: imunoglobulina, papéis e cartões para escrita, inseticidas, automóveis.

Informações Gerais

Dados básicos

Nome Oficial: República da Áustria

Capital: Viena

Área: 83.870 km²

População: 8.199.783 habitantes (est. julho 2007)

Proclamação da República: 12 de novembro de 1918

Data Nacional: 26 de outubro de 1955 (comemora o Tratado de Estado que instituiu a neutralidade perpétua)

Constituição: A Constituição de 1920 foi revisada em 1929 e retomada em 1º de maio de 1945, após derrota alemã

Línguas: alemão (oficial), 88,6%; turco, 2,3%; servo, 2,2%; croata 1,6%

Sistema Político

A Áustria é uma República Federativa parlamentarista, formada por nove estados.

O Tratado de Estado de 1955 pôs fim à ocupação aliada e inaugurou a Segunda República, comprometida em manter a neutralidade perpétua. Desde então, assistiu-se à consolidação de uma democracia estável e à projeção de duas grandes agremiações políticas: o Partido Popular, conservador, e o Partido Social-Democrata, do atual Presidente Heinz Fischer e do atual Chanceler Federal (Primeiro-Ministro) Alfred Gusenbauer.

As eleições legislativas federais de outubro de 1999 marcaram profundamente a vida política austríaca. O Partido da Liberdade, que desde 1986 vinha assumindo características marcadamente populistas, conseguiu, com uma diferença de apenas 415 votos, superar o Partido Popular como a segunda principal força política do país. Teve início um governo de centro-direita. Em 2002, a vitória do Partido Popular nas eleições parlamentares desbancou o Partido Social-Democrata da Chefia de Governo depois de 38 anos.

taxa de crescimento real do PIB é superior à média da UE nos últimos anos, e registrou 3,3% em 2006.

A inflação, que acusou ligeira alta em 2004 (2,9%), vem-se mantendo igual ou inferior à média da UE. Em 2006, a estimativa foi de 1,6%. O desemprego, que preocupa as autoridades austríacas, segundo dados do Governo da Áustria, ficou em 7,1% em 2004; no entanto, em 2006 foi estimado em 4,9%.

A economia da Áustria é beneficiada por fortes relações comerciais, especialmente nos setores bancário e de seguros, com a Europa Central, Europa Oriental e Sudeste Europeu. Permanece ancorada em indústrias tradicionais, como eletro-eletrônica, química, maquinaria e aço, veículos, alimentos, metalurgia e petroleira.

Principais Indicadores Econômicos

PIB: US\$ 310,1 bilhões (est. 2006)

PIB per capita: US\$ 34.600 (est. 2006)

Inflação: 1,6% (est. 2006)

Taxa de desemprego: 4,9% (est. 2006)

Principais produtos: maquinaria, automóveis e autopeças, papel e papelão, produtos metalúrgicos, ferro e aço.

DE-I, em 20/06/2007

Aviso nº 665 - C. Civil.

Em 11 de julho de 2007.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JULIO CEZAR ZELNER GONÇALVES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Áustria.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.)

Publicado no **Diário do Senado Federal**, 03/08/2007

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF